



## Com crise, mais de metade das greves foram originadas na esfera pública

As greves de trabalhadores do setor público foram mais frequentes e longas que as dos empregados na esfera privada no ano passado, aponta projeção do Dieese (departamento intersindical de estatística e estudos sociais).

A duração média das paralisações dos servidores foi 2,5 vezes maior que a dos empregados com carteira assinada.

Os dados de 2016 não foram todos tabulados, mas, segundo o órgão, aconteceram cerca de 2 mil greves — mais

da metade (55%) de servidores, que representam 12% da força de trabalho do país, de acordo com o IBGE.

As interrupções de trabalho foram menos numerosas no setor privado por conta do aumento do desemprego, diz Hélio Zylberstajn, da USP.

“O poder de barganha dos trabalhadores diminuiu, as posições foram menos duras e houve menos impasses. No setor público tem estabilidade, e é impopular reprimir os servidores”, afirma.

As empresas precisam resolver a situação com rapidez ou perdem dinheiro. No setor público, a pressão é política, segundo Zylberstajn.

A crise mudou também a motivação das greves em ambos os setores, afirma Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Dieese.

“Foram muitas disputas de natureza defensiva, para ter os salários pagos, e, em anos anteriores, eram casos de reivindicações para conquistar novos direitos.”

## Brasileiros aplicam 10% mais em previdência privada até novembro

O volume de recursos aplicados em previdência privada se expandiu em 2016, ano em que avançou a proposta do governo que dificulta o acesso à Previdência Social.

O número de brasileiros com esse investimento, cujo principal objetivo é garantir recursos no longo prazo, também cresceu em relação a 2015, mas ainda não retomou os níveis de 2014, segundo dados ainda inéditos da federação das empresas do setor, a Fenaprevi.

Apesar da expansão, os planos atingem parcela pequena (6%) da população. São quase 13 milhões de brasileiros com a aplicação (de janeiro a novembro incluindo menores de idade).

Uma das razões para a baixa penetração do produto, segundo o vice-presidente da Fenaprevi Paulo Valle, é que há poucas empresas com planos de previdência privada para seus funcionários. No Brasil, só 24% dos planos estão vinculados a empresas. Nos EUA, para comparação, são cerca de 90%.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 05/01/2017

### ELES NÃO USAM BLACK-TIE Greves no ano passado

Esfera

- pública
- privada
- pública e privada

% do total de paralisações

55,1 44,6 0,3

% do total de horas paradas

74,8 24,8 0,4

Fonte: Dieese e IBGE

Atendimento das pautas (em %)

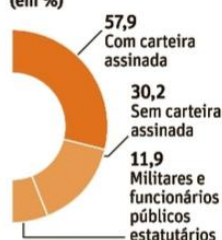
72,8

89

Principais reivindicações

- > Funcionário público: reajuste salarial
- > Empregado da iniciativa privada: pagamento de salário atrasado

Divisão dos trabalhadores (em %)



## INCLUSÃO SEM SUCESSO

Apesar de a diversidade ser colocada como uma prioridade para 90% das empresas, ainda há barreiras para que funcionários cresçam dentro das companhias, segundo 48% dos gestores de políticas de inclusão ouvidos pela PwC.

Foram entrevistadas 500 pessoas em sete países —entre eles, o Brasil.

Há uma grande lacuna entre os programas promovidos e sua eficácia, diz Ana Malvestio, que lidera a área de inclusão da consultoria no Brasil.

No país, as empresas nacionais são as que menos pro-

movem práticas para ampliar a diversidade, afirma.

“Principalmente nas companhias de pequeno e médio portes, não se percebe a importância das práticas.”

Entre as políticas consideradas efetivas, estão medidas para que mulheres possam se tornar mães sem perder espaço na companhia, além de buscar fontes de recrutamento que possibilitem candidatos diversos, diz ela.

A consultoria lançou, na quarta-feira (4), uma ferramenta para avaliar a eficácia de programas de inclusão.

## MAL-ESTAR NA CORPORAÇÃO

O Brasil tem um nível baixo de adesão de funcionários a programas de saúde e bem-estar corporativos: de 0 a 200, o país teve pontuação de 87, segundo índice elaborado pela Mercer Marsh e pelo instituto norte-americano Hero.

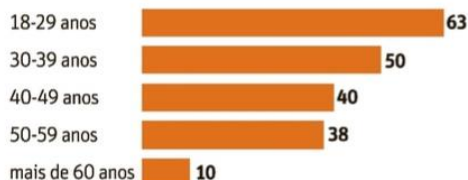
Das 58 companhias analisadas, todas de grande porte, 66% tiveram desempenho abaixo de 100 pontos —nos EUA, a taxa é de 44%.

Faltam planejamento estratégico e políticas a longo prazo, segundo Helder Valério, da Mercer Marsh.

“Há pouco apoio das lideranças às medidas, poucas ações voltadas a funcionários que estão afastados e falta integração entre os diferentes programas da empresa.”

### PRIVILÉGIO DE CRESCER

Acreditam que a falta de diversidade é uma barreira para crescer dentro da empresa, em %\*





## Reforma previdenciária dificulta acesso à aposentadoria especial

Pessoas com deficiência e trabalhadores expostos a agentes nocivos também terão maior dificuldade para se aposentar caso a proposta de reforma da Previdência do governo seja aprovada. Hoje, os dois grupos podem se aposentar por tempo de contribuição inferior ao da regra geral, dependendo da gravidade da deficiência e das condições de trabalho, e sem idade mínima. Mulheres com deficiência grave podem se aposentar com 20 anos de contribuição, e pessoas expostas a agentes nocivos, após 15, 20 ou 25 anos, dependendo do risco.

Nesses últimos casos, o empregador contribui com o INSS uma alíquota adicional de 12%, 9% ou 6%, respectivamente, de modo a compensar essa antecipação do benefício previdenciário. Enquanto na aposentadoria por tempo de contribuição o trabalhador consegue o benefício em média aos 54 anos, na especial ele se aposenta ainda mais cedo, diz o secretário de políticas da Previdência Social, Benedito Brunca —sem precisar qual seria essa idade média, porém. Pelo projeto, os dois grupos terão que obedecer a uma idade mínima no máximo dez anos inferior aos 65 exigidos na regra geral, após terem contribuído durante pelo menos 20 anos. Idade e tempo podem variar porque a concessão do benefício será decidida caso a caso.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 04/01/2017

# Greve dos servidores de SV é suspensa após assembleia

Categoria aprovou a proposta da Prefeitura de pagar o 13º salário até amanhã e abonar os 15 dias de paralisação

ROGÉRIO STONOGA  
DA SUCURSAL

Os servidores públicos municipais de São Vicente decidiram, ontem, suspender a greve iniciada no dia 21 de dezembro. Em assembleia realizada pela manhã, no sindicato da categoria, a maioria aceitou a proposta da Prefeitura. Eles já voltarão aos seus postos.

Segundo o acordo, a Administração se comprometeu a quitar o 13º salário, sendo uma parcela ontem e a outra amanhã; pagamento imediato do vale-transporte de dezembro e a abonar os 15 dias parados.

Segundo o Sindicato dos Servidores Públicos de São Vicente (SindServSV), cerca de quatro mil trabalhadores devem receber os benefícios. "A categoria decidiu suspender a greve e voltar aos seus postos de trabalho. Mas seguimos em estado de greve até que tudo o que foi acordado seja cumprido", explica o diretor de comunicação do SindServSV, Marcelo Arias.

"Acompanharemos as con-

tas do Município de perto para verificar se o pagamento dos itens não contemplados, como salário de dezembro, abono alimentação, férias e horas extras atrasadas, estão sendo considerados prioridade, como disse o governo", acrescentou Arias.

Sobre o salário de dezembro, o novo governo afirma que está acompanhando a arrecadação nesses primeiros dias e que definirá o pagamento na segunda-feira.

Para o presidente do SindServSV, Edson Paixão, a greve foi positiva. "Infelizmente, não atingimos todos os pontos que gostaríamos, mas faz parte da negociação. Alguns itens ficaram para um segundo momento".

Vale lembrar que aposentados e pensionistas, além dos cerca de três mil professores (estes com verba do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, o Fundeb), haviam recebido o 13º no final de 2016, ainda na administração do ex-prefeito Luis Cláudio Bili.



Cerca de quatro mil servidores serão beneficiados pela proposta aprovada em assembleia do SindServSV

Salário preocupa trabalhadores da Codesavi

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos (Sintracom), Marcos Braz de Oliveira, o Macacé, se reuniu ontem com o presidente da Codesavi, Ricardo Hourneaux de Moura. No encontro, apresentou reivindicações da categoria que atua na empresa.

Entre elas, a principal foi sobre a preocupação com o pagamento dos salários. As reivindicações serão encaminhadas para o prefeito Pedro Gouvêa (PMDB). Segundo Macacé, cerca de 2.300 trabalhadores, ligados ao sindicato, têm a base em São Vicente. "Colocamos nossa preocupação quanto ao pagamento de salários e benefícios. Isso é o mais urgente".

Ainda de acordo com o presidente do Sindicato, os futuros encontros com a diretoria da Codesavi devem tratar de outros temas, como uso de equipamentos de proteção individual.

"Podemos nos apresentar e nos colocar à disposição da categoria", comentou Ricardo Hourneaux, após o encontro. A ideia é marcar uma nova reunião com os representantes do Sindicato.

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna - 05/01/2017

Confira esta e outras notícias no site: <http://www.sintius.org.br>